

DUZENTOS ANOS DE PROTESTANTISMO EM PORTUGAL E BRASIL

Two hundred years of Protestantism in Portugal and Brazil

*Marlon Ronald Fluck**

Resumo:

Abordagens sobre Protestantismo português-brasileiro iniciam na metade do século XIX. Este artigo defende que o protestantismo português iniciou em 1819. Foram suíços que trouxeram na primeira imigração ao Reino de Portugal, Brasil e Algarves 190 protestantes entre os quase dois mil que vieram em 1819. Marques de Marialva, representante Português na Europa, deu concordância ao desejo da comissão de emigração do cantão de Berna. Na Holanda foram ajudados por um pastor a organizarem uma igreja protestante para Nova Friburgo, mas no Brasil foram pressionados para abjurarem o protestantismo. A vinda de Sauerbronn fortaleceu o primeiro protestantismo formado por cidadãos portugueses.

Palavras-chave: Protestantismo; Portugal; Brasil; História; Suíços.

Abstract:

First approaches to Portuguese-Brazilian Protestantism began in the middle of the 19th century. This article defends that Portuguese Protestantism started in 1819. The first 190 Protestants were brought by the Swiss during the first immigration to the Kingdom of Portugal, Brazil and Algarves. The Portuguese representative in Europe, Marques de Marialva, agreed with the wishes of the Bern emigration commission. A Netherland pastor helped them organize a Protestant church for Nova Friburgo, but once in Brazil were pressured to abhor Protestantism. The arrival of Sauerbronn strengthened the first Protestantism formed by Portuguese citizens.

Key words: Protestantism; Portugal; Brazil; History; Swiss.

* Doutorado em Teologia e História pela Universidade de Basileia (Suíça); Professor na Faculdade Teológica Betânia e Faculdade de Teologia Evangélica de Curitiba; membro do NUPPER – núcleo de pesquisa em religião da Universidade Federal do Paraná
mrfluck@gmail.com

Introdução

Há uma grande falta de clareza a respeito de quando iniciou o Protestantismo permanente em Portugal e Brasil. Em geral, em Portugal isto é relacionado ao ano de 1864, quando se iniciou a presença da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, que estabeleceu oficialmente uma agência em Portugal, começando assim também o implantar do protestantismo nas áreas de maior presença britânica: Lisboa e Porto.

Vários vinculam este início de um protestantismo permanente no Brasil à chegada do missionário congregacional escocês Robert Reid Kalley ao Rio de Janeiro, em 1855, bem como aos presbiterianos e metodistas. No entanto, sobre o início do Protestantismo no Brasil paira bastante desinformação. O certo é que desde 1810 já havia presença protestante no Brasil. Devido à tensão entre Áustria, Prússia e Rússia com Napoleão, Portugal viveu uma duplicidade. Desde o século XVII era um fiel aliado da Inglaterra. Como Napoleão impôs, em 1806, um bloqueio continental contra a Inglaterra, Portugal ocultamente continuou negociando com os ingleses, sendo importantíssimo para sua sobrevivência. Ao saber disto, em 27 de outubro de 1807, Napoleão assinou com a Espanha um tratado para a passagem das tropas francesas com vistas à tomada de Portugal.

Fugindo das tropas francesas, a côrte portuguesa com todo o seu aparato (cerca de quinze mil pessoas), fugiu, em 1808, numa frota de 36 navios principalmente ingleses, para o Brasil. Com isto, foi assinado entre Portugal e Inglaterra o “Tratado de comércio e navegação”, em 19 de fevereiro de 1810. Com este acordo se concedeu liberdade de consciência e de religião aos ingleses. Assim, os protestantes poderiam cultuar a nível privado, em prédios sem aparência exterior de religião ou toque de sinos. Eles não poderiam propagar a fé protestante ou expressar-se, em público, de forma anti-católica. Se se mantivessem dentro dessas normas e tivessem um comportamento com “ordem, decência e moralidade”, seriam protegidos de perseguição.¹

¹ COLLECÇÃO DAS LEIS DO BRAZIL DE 1810, p.60-61.

Do artigo 12 deste tratado há uma tradução francesa no Arquivo da Missão de Basileia, extraído de uma carta de Gachet, anexado a uma carta do pastor L'ORSA, de Berna, 11.01.1820.² Este documento, no contexto da tentativa de um missionário ao Brasil, indica o vínculo deste acordo com a presença protestante em Nova Friburgo, a partir de 1819.

O local de origem deles é a Suíça, que desde 1817 passava por uma grande fome, decorrente da erupção do Monte Tabor, na Indonésia, que provocou neve na Suíça nos 12 meses que se seguiram. Um pastor de Berna fala que o preço dos alimentos ficou doze vezes mais caro neste período.³ Além disso, em 1817, devido ao desemprego, à carestia e às dificuldades econômicas resultantes das guerras napoleônicas, surgiu grande penúria na Suíça. O cantão de Friburgo, Suíça, enviou Sébastian-Nicolas Gachet como representante para negociar com o Reino de Portugal, Brasil e Algarves a possibilidade de criação de uma colônia de suíços no Brasil.

A ideia inicial era formá-la por cem famílias católicas. Foi o Conselho Secreto do Cantão de Berna que levantou a pergunta se os colonos de fé reformada não poderiam receber também os privilégios oferecidos pelos portugueses.⁴ O interesse da corte luso-brasileira na imigração era tão grande que o fato de alguém ser a-católico não seria impedimento. O enviado brasileiro em Paris, Marques de Marialva⁵, deu seu consentimento que todos seriam aceitos no Brasil, independentemente de nação e religião.⁶ Com isto, na reunião de 15.01.1819, a comissão decidiu começar a inscrever também não católicos.⁷ Como os emigrantes receberiam a cidadania portuguesa ao chegar no Brasil,

² **ABM**, Q-3-4.

³ Karl HOWALD, **BBBE**, Sch, 80.

⁴ Escrito do Conselho Secreto ao diretor central de polícia Karl L.R. von Wattenwyl, Berna, 12.11.1818, **StABE**, MAK, 6.

⁵ Representava, como plenipotenciário, os interesses do reino português na Europa. Foi o responsável pelos acordos na Áustria (em 1815, no Congresso de Viena) e o casamento de D. Pedro I com a filha do imperador, na Áustria. Centralizou a política externa portuguesa na Europa (LIMA, 1945, p.509, 589-593, 597, 900, 1075), em Paris.

⁶ Comissão de emigração, Relatório aos senhores conselheiros, Berna 24.12.1818, **StABE**, MAK, 18.

⁷ *Idem*, 23.

surgiu então, pela primeira vez na história portuguesa e brasileira, a possibilidade de alguém ser simultaneamente português e protestante.⁸

Criação de uma igreja protestante com portugueses (1819)

Os emigrantes se dirigiram de vários cantões suíços a um porto junto a Dordrecht, na Holanda, local em que tiveram de ficar 70 dias em barracas aguardando a partida de navio, onde contraíram doenças e vários morreram. Durante este longo período de espera, foram visitados pelo pastor Charles Guillaume Merkus⁹, pastor da igreja reformada de fala francesa (igreja wallone) de Dordrecht. Ele realizou em 20 de agosto de 1819 uma primeira reunião no templo, quando aprovaram por unanimidade os Estatutos para uma igreja protestante no Brasil e escolheram um comitê para os vincular com o objetivo de levar adiante os interesses de sua religião, que são o resultado de ordem e seguimento religioso, bem como do culto privado de cada um.

No dia 22 de agosto estabeleceram que o Colegiado de Supervisão teria por objetivos:

1. Defender os interesses religiosos dos protestantes diante de sua Majestade o rei de Portugal e do Brasil e as autoridades instituídas, solicitando a vantagem da liberdade de culto e para este objetivo um pastor ordenado na igreja protestante.
2. Velar pelos costumes e pela conduta dos colonos protestantes, exortá-los a permanecer na ordem e na submissão, a viver segundo as prescrições de sua santa religião e dedicar tempo ao culto privado, à leitura da Escritura Sagrada e à oração.
3. Dedicar-se para que o culto privado ocorra frequentemente e cheio de respeito quanto possível, e para este objetivo escolher leitores que, de uma forma especial aos domingos e nos dias festivos santificados na igreja protestante, leiam um capítulo da escritura sagrada e puguem a todos moradores e façam orações.
4. Em especial zelem sobre a educação religiosa das crianças, sendo que exortem os pais para que dediquem toda atenção e encarregando os moradores mais aptos de instruí-las.

⁸ O artigo 13 do contrato de imigração declara que, logo que chegarem, os suíços serão naturalizados portugueses, VON TSCHUDI, 1867, v.3, p.187; NICOULIN, 1995, p.237.

⁹ Merkus (1788-1865), estudou teologia em Louvain, foi pastor em Dordrecht de 1810-1823 e em Amsterdã de 1823-1859. Em sua época em Amsterdã é descrito como pessoa em contato com os líderes do movimento de Reavivamento. Carta de von Merkus a H.J.Koenen, 12.6.1844, UBA, Verzameling-Koenen 1403.

5. Tanto quanto possível, os leitores, os professores e acima de tudo todos os colonos devem ser providos dos livros necessários para a leitura, a oração e a instrução, para o que estabelecerão correspondência com as sociedades bíblicas de missionários, para que estas possam fornecer-lhes o que fôr necessário.¹⁰

Como membros do colegiado de supervisão foram escolhidos Jean Rodolphe von Luternau (presidente), Jean-Nicolas Porchat, Vicent Charles von Sinner, Pierre Davoine, Jean-Pierre Regamey, Henry Molliez e Isaac Louis Duport, secretário e professor. Eles foram indicados para estes postos em 21 de agosto de 1819. O pastor Merkus também os presenteou com 55 bíblias, bem como livros de pregação e de oração, e realizou a Santa Ceia (Eucaristia) com eles.

Eles compreendiam 190 protestantes (homens e mulheres), sendo 99 de cantão Waadt, 7 de cantão Neuenburg e 84 de cantão de Berna.

Com a escolha do colegiado de supervisão e a aprovação dos estatutos foi estabelecida a base para a organização de uma comunidade protestante para o Brasil. Um membro da comissão de emigração de Berna fez contato entre essa comissão e a Missão de Basiléia. O interesse era que um aluno da Casa da Missão fosse enviado como pastor para esta igreja criada para o Brasil. A realização de algo concreto para auxiliar os 190 emigrantes protestantes levou à criação, em 12 de dezembro de 1819, da Sociedade bernense auxiliadora da Missão de Basiléia. Eles acompanhavam os emigrantes através da leitura da correspondência entre von Luternau, presidente do colegiado, e Karl von Wattenwyl, o diretor central de polícia do cantão de Berna¹¹.

A sociedade visava apoiar a Missão de Basiléia, que havia sido criada em 1815, bem como o envio de um pregador ao Brasil, o qual devia ser escolhido pela Missão. A minoria protestante foi, no entanto, colocada sob pressão.

¹⁰ *Actes du Consistoire de l'Église Wallone de Dordrecht*, GAD Chapitre V. Inv. Nr. 51 (Actes du consistoire 15 Avril 1810-19 décembre 1850).

¹¹ Viveu de 1779-1855, **HBL**S VII 432, Nr.33.

Monsenhor Miranda¹² relatou que eles e os católicos se pegavam a socos na viagem¹³ e descreveu os protestantes como “joio entre o trigo”¹⁴. A morte do presidente do colégio de supervisão, coronel von Luthernau, em 19 de janeiro de 1820, produziu insegurança entre os imigrantes protestantes.¹⁵

Na festa de fundação da pequena cidade de Nova Friburgo, em 17 de abril de 1820, o Monsenhor Miranda chamou publicamente os protestantes a se converterem ao Catolicismo. Segundo os relatos de Jacques Joye, padre suíço que foi com eles ao Brasil, 15 se tornaram católicos naquele momento festivo.¹⁶ Monsenhor Miranda mencionou a soma de 30 convertidos e mostrou-se convencido de que em pouco tempo quase todos protestantes iriam se converter¹⁷, pois a entrada deles no Catolicismo deveria ser facilitada¹⁸. Dois anos após a imigração, a comunidade protestante havia-se reduzido a um pequeno grupo de pessoas.¹⁹

¹² Pedro Machado de Miranda Malheiro (1780-1838), magistrado e religioso, tinha doutorado em cânones pela Universidade de Coimbra. Em 1808 era sargento-mor dos privilegiados, sendo promovido a major em 1810, pelos serviços prestados a D. João VI pela defesa do reino, foi chanceler-mor do reino em 1817. Em 1818 escolhido como Inspetor geral para a situação dos imigrantes, OBERACKER, 1988, p.382s. Foi, através do decreto imperial de 28 de maio de 1819, indicado como Inspetor da colônia de Nova Friburgo, cargo em que ficou até 1821, VON TSCHUDI, 1867, v.3, p.189. Há relatos de que Miranda pagou 20 vezes mais pelas terras em que os imigrantes suíços foram instalados em Nova Friburgo e adjacências. Ele foi acusado como “despótico e desperdiçador de dinheiro público”, VARNHAGEN, 1956, v.5, p.128. Cuidou do encaminhamento dos imigrantes alemães no Brasil. Em 1828 foi nomeado ministro do Supremo Tribunal de Justiça, onde atuou até sua morte.

¹³ Relatório de Miranda Malheiro, ao Intendente Geral da Polícia dando-lhe parte de trabalhos na colônia, 30, **BNRJ** OO, 30.

¹⁴ **BNRJ**, CNF, p.4s.

¹⁵ **StABE**, MAK, 150.

¹⁶ Jacques JOYE, Notice sur le Voyage des colons suisses du premier convoi, se rendant à leur destination au Brésil, 1819-1820, **StAFR** Emigration au Brésil, Nr.37.

¹⁷ **BNRJ**, DRIS, 638.

¹⁸ Decisão de Miranda Malheiro, Nova Friburgo, 30.04.1820, **BNRJ**, DRIS, 638s e **BNRJ**, I-1.3.2, 179s. Miranda escreveu em sua decisão que ao padre Joye, em consequência da sugestão do bispo de Lausanne, foi concedida autoridade extraordinária para: 1. Absolver todos os casos que estavam sob a jurisdição do bispado; 2. Reconhecer todas as bençãos em que o óleo santo for utilizado; 3. Conceder a indulgência plena no momento da morte; 4. Ampliar o tempo da concessão do saacramento da Quaresma até Pentecostes; 5. Preparar os casais impedidos ad petendum debitum; 6. Oferecer, como juiz de casamento, a declaração de aptidão para o matrimônio anulando impedimento; 7. Aceitar e absolver todos os colonos que ainda vivem na heresia da censura, e possibilitar a todos a realização de todas as festividades.

¹⁹ Copie du Rapport en date du Mars 1822 reçu de Rio-de-Janeiro, présenté à la Societé Suisse de Rio de Janeiro par deux de ses membres qui ont visité la Colonie, 3. **Biblioteca da Cidade de Zurique**, BRO 1198.

Houve uma forte pressão católica a partir do padre Joye, já que, para a realização de uma cerimônia de casamento se exigia que a parte protestante abjurasse sua fé, e do Monsenhor Miranda.

Há pesquisadores que falam de 72 conversões ao catolicismo até 24 de agosto de 1820²⁰, ou de 79 entre 30 de abril de 1820 e 20 de maio de 1821²¹. Além da pressão de Monsenhor Miranda e do padre havia todo beneficiamento dos católicos na concessão de terra, bem como exigência de abjuração para realização de casamento²² ou mesmo de sepultamento²³. Ao realizar as pesquisas doutorais em Berna, na Suíça, percebi na correspondência do Consulado Suíço no Rio de Janeiro inúmeras cópias de certidões de casamento lavradas pelo reverendo anglicano atuante no local²⁴. O meio de protestantes evitarem a abjuração do protestantismo documentada pelo Consul Suíço no Rio de Janeiro era se casarem dentro das práticas anglicanas.

Interesse na colonização alemã

É fato comprovado que a chegada dos imigrantes alemães em 1824 ao Brasil não se constitui na primeira vinda de alemães ao país. Já no século XVIII, eles foram sendo instalados na região amazônica. Em 1818, surgiu Leopoldina, na Bahia, formada por alemães e suíços, nome concedido em honra a Leopoldina de Habsburgo, posterior rainha do Brasil. Em 1821, Mandioca, no Rio de Janeiro (criada por Georg Heinrich Freiherr von Lagsdorff). Em 1822, Almada (junto a Ilhéus) e Franckenthal (junto ao rio Caravelas), na Bahia. Em 3 de maio de 1824, Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, desta vez como núcleo de imigrantes advindos da Alemanha.

²⁰ MÜLLER, 2003, p.62.

²¹ BON, 2004, p.889.

²² No Brasil a lei de matrimônio seguia, até 1863, o Concílio de Trento, que determinava que somente seria válido o realizado por um sacerdote católico. O não reconhecimento do matrimônio produzia impossibilidade de herdar as propriedades dos pais, pois os filhos eram tidos por ilegítimos, e foi fonte de muitos conflitos para os imigrantes.

²³ A realização de cerimônia de sepultamento através do padre Joye pressupunha a abjuração anterior do protestantismo.

²⁴ *Correspondência do Consulado no Rio de Janeiro (1819-1848)*. SBA, D 1981.

A situação dos protestantes de Nova Friburgo, que foram sendo gradativamente reduzidos a um pequeno grupo, somente viria a melhorar com a chegada de um grupo de imigrantes alemães oriundos da região do Hunsrück, arregimentados pelo Major Schaeffer²⁵ e seu agente Kretschmer, médico e professor da Universidade de Frankfurt am Main. A fim de convencer pessoas a virem ao Brasil, ambos fizeram muita propaganda e promessas mirabolantes. O Brasil era descrito como “terra prometida” para os emigrantes. Schaeffer chegou a publicar um livro sobre o Brasil, procurando atrair pessoas ao Brasil. O livro foi publicado em Altona, nas proximidades do porto de emigração de Hamburgo, em 1824²⁶.

O primeiro grupo que conseguiram convencer era composto de 324 colonos, dos quais 110 eram oriundos da região de Becherbach bei Kirn, no território de Hessen-Homburg, local do pastorado de Friedrich Oswald Sauerbronn. Não se sabe ao certo se Sauerbronn recebeu alguma remuneração para ajudar a convencer tantas pessoas de sua área de atuação a migrar ao Brasil.

Sauerbronn foi originalmente contratado para ser pastor e diretor dos educandários que viriam a ser edificados em Almada, colônia alemã recém-criada nas proximidades de Ilhéus, na Bahia. Foi feito um contrato individual com o pastor Frederico Sauerbronn, o qual encontrei em 1995 em pesquisas no arquivo estadual em Koblenz, na Alemanha. Este foi assinado diante de Joh. Valentin Boegner, Jurista e Notário da cidade livre de Frankfurt a.M., em 25 de janeiro de 1823.

O médico Filipe Jacó Cretschmar assinou o contrato junto com Sauerbronn para atuação na colônia alemã de Almada, perto de Ilhéus, Bahia, no Brasil, onde Friedrich Sauerbronn foi aceito como pregador evangélico e

²⁵ 17 dias antes da proclamação da independência do Brasil, José Bonifácio instruiu o Major Schaeffer para que arregimentasse soldados nos estados alemães para o Brasil, a fim de apoiarem o processo de independência de Portugal. Estes soldados deveriam vir ocultados como se fossem colonos, visto que era proibida a emigração de soldados dos estados alemães. Eles deveriam servir por seis anos ao exército brasileiro. **AHI** 271/1/1.

²⁶ SCHÄFFER, [Georg Anton]. *Brasilien als unabhängiges Reich in historischer, mercantilischer und politischer Beziehung*. [Brasil como reino independente em sentido histórico, mercantil e político] Altona: 1824.

membro do conselho dos estabelecimentos de ensino e escola a serem construídos no local.

Ele devia trabalhar em Almada e receberia:

- a) O salário anual fixado por toda a vida pela soma do ano dois mil florins renanos.
- b) Em caso de incerteza sobre se o mais alto nível de governo no Brasil estará inclinado a pagar esse valor da remuneração, o salário a ser aprovado pelo mesmo após a chegada do Pastor Friedr. Sauerbronn, para sua nomeação de acordo com o decreto mencionado acima, deve servir de base para isso ser visualizado.
- c) Os cavalheiros acima mencionados da colônia alemã Almada são obrigados a pagar ao pastor Sauerbronn pela conclusão do salário anual previamente estabelecido, de 2000 thalers Renanos, com seus próprios recursos e por conta própria e com uma parcela anual do salário total. Esta quantidade, à chegada do pastor de Almada, seria determinada por eles.
- d) Todos os colonos, tanto o anterior quanto o seguinte, precisam assinar sua própria assinatura para que um notário = instrumento | : seja projetado especificamente para esse fim, o que, aliás, é feito apenas para satisfazer seu desejo geral: | na medida em que sejam professores da fé da Igreja Evangélica, tornem obrigatória, proporcionalmente às famílias todos os anos, a partir de seus próprios recursos, e caso surjam circunstâncias, mesmo de acordo com as circunstâncias financeiras particulares do indivíduo, tanto para completar o salário anual de 2000 thalers renanos, será necessário aumentar.
- e) Como uma doação ao pastor Sauerbronn, quando ele se estabelecer em Almada, o representante dos proprietários desta colônia alemã dará a ele a seguinte garantia:
 - I. Trezentos acres da Renânia ou seiscentos braças brasileiras na terra arável cultivada como herdeiro e propriedade para ele e seus descendentes.
 - II - Uma casa isolada para ele, sua família e as pessoas que são parentes em seu serviço, reúne a posição necessária.
 - III A todos os colonos restantes são garantidas as vantagens de poder semear milho, etc. Mudanças de café, açúcar, etc., também são prometidos ao pastor Sauerbronn por sua propriedade.
 - IV - O Jura stolae, destinado a determinar a constituição eclesiástica da comunidade evangélica alemã em Almada, como gratificação por todos os exercícios oficiais, bem como aqueles que são a mais alta autoridade governamental = autoridade para o batismo de escravos, de tribos selvagens vizinhas do Cristianismo, Operações da Missão, etc. através de suas próprias leis, todos, independentemente do nome, devem ser adicionados à remuneração acima mencionada de 2000 florins renanos ao pastor Friedr. Sauerbronn, considerados emolumentos especiais.
- f) Deus deve impedir que algo infeliz aconteça àquele Pastor Friedr. Sauerbronn, após sua partida da Europa, sendo arrebatado de sua família pela morte. Assim, sua esposa, Charlotte, nascida

Kühlenthal, terá um salário vitalício de mil florins renanos todos os anos da maneira mais solene e consciente, e deve ser esse relacionamento, tudo de condições fixas para cumprir esta estipulação. O salário desta viúva, Sra. Charlotte Sauerbronn deve, no caso mais triste que prematuramente após a morte do marido, mudar o tempo pelo eterno, pelo qual Deus é, em ambos os pais, legítimo de cinco filhos sob as razões mencionadas acima, para o sustento desta última são conferidos na mesma lei e também são usados para cumprir esse objetivo, as condições estipuladas aqui por d.) e) até a idade de dezesseis anos da criança mais nova.

g) O pastor Friedr. Sauerbronn cumpre solenemente todos os deveres que ele, como professor religioso e chefe de ensino e da escola da Colônia Alemã Almada, desempenha conscientemente; submeter-se às leis do Estado Brasil para educar seus paroquianos a súditos bons e obedientes, aos quais não é permitido esquecer o princípio cristão: "sujeitar-se à autoridade das autoridades", sobre a manutenção de boas maneiras, moralidade, educação dos jovens assistir incansavelmente; ensinar com palavras e mais com ações e promover os interesses dos proprietários da colônia sempre que possível; em uma palavra, seu esforço mais excelente deveria apenas tornar esta colônia alemã recém-emergente e as Igrejas Evangélicas Alemãs = paróquia inesquecíveis nos últimos séculos, para que Deus o ajudasse temporal e para sempre.²⁷

O documento vem assinado por Philipp Jacob Cretzschmar, doutor em Medicina, como representante autorizado pela colônia, pelo pastor Sauerbronn e pelo Dr. Johann Valentin Boegner, notário da Cidade Livre de Frankfurt a / Main.

A tarefa de Sauerbronn seria, portanto, de batizar os escravos, converter os indígenas que moravam nas vizinhanças e atuar missionariamente. Era um contrato vinculado a um projeto privado de colonização alemã. Cerca de quatro meses depois do contrato com Sauerbronn, o Major Schaeffer fez um contrato com os demais colonos do Hunsrück. Neste já mudou o local de destino, agora denominado Leopoldina²⁸ e Franckenthal (além de outros tópicos do contrato). Neste contrato os emigrantes, representados por Jonas Emmerich, foram forçados a assumir que completariam o salário de Sauerbronn, para que

²⁷ LHA Koblenz 387/223, p.35-41.

²⁸ A colônia Leopoldina recebeu este nome em honra a Leopoldina de Habsburgo (1797-1826), filha de Franz I, o último imperador do Sacro Império Romano Germânico, e Maria Tereza, a primeira esposa de D. Pedro I, filho de D. João VI. Ela surgiu em 1818, em honra à esposa de D. Pedro, que se tornaria depois D. Pedro IV de Portugal. Ela foi a primeira imperatriz do Brasil

alcançasse o valor anual de dois mil thalers renanos. O fato é que Emmerich, pouco depois de sua chegada a Nova Friburgo (a localidade para onde efetivamente foram encaminhados), deixou a colônia²⁹. De acordo com o contrato assinado com Sauerbronn e o assinado com os emigrantes alemães não há nenhuma menção à pretensa promessa de que Sauerbronn teria direito a receber 12 escravos para servi-lo, como defendido por Kadletz³⁰ e Dreher³¹.

Saindo no início de maio de 1823 do seu local de moradia, somente em janeiro de 1824 chegavam os alemães no porto do Rio de Janeiro e, em 3 de maio de 1824, a Nova Friburgo, então um projeto fracassado de colonização que D. Pedro, primeiro rei do Brasil, queria retomar. Em Nova Friburgo, Sauerbronn deveria ser o pastor de todos os protestantes, fossem eles alemães ou suíços. Há documentos do governo solicitando que Sauerbronn apresentasse listas dos protestantes de ambas nacionalidades³².

Ele realizou o casamento³³ de um membro da família Sinner, protestante suíço da primeira leva, com uma católica suíça, em 30 de maio de 1824. Também realizou o sepultamento de Jean-Nicolas Porchat, membro da comissão de supervisão da igreja criada em 1819. São ofícios que indicam que Sauerbronn foi, ao chegar em Nova Friburgo, reconhecido como pastor por parte dos protestantes de origem suíça. Até 1826 houve um trabalho pastoral por parte de Frederico Oswaldo Sauerbronn que significava pastoreio de alemães e suíços conjuntamente. Mais tarde ocorreram tensões que produziram um questionamento aberto das práticas dele por parte de suíços, que passaram a se reunir à parte num grupo de fala francesa. No entanto, este grupo não reuniu muitos suíços, pois cerca de quarenta membros da igreja pastoreada por Sauerbronn eram oriundos daquele primeiro grupo de imigrantes suíços.

²⁹ VON TSCHUDI, 1867, v.3, p.201s.

³⁰ KADLETZ, 1926, p.72.

³¹ DREHER, 1985, p.85.

³² ANRJ, DC, 106 (Rio de Janeiro, 08.07.1824), 223 e 232 (Rio de Janeiro, 04.11.1824).

³³ Antes de 1825 os suíços protestantes casavam-se com a mediação do reverendo anglicano em Rio de Janeiro, como o atestam inúmeras certidões enviadas pelo Consulado Suíço e guardadas no Arquivo da Confederação Suíça em Berna. Correspondência do Consulado no Rio de Janeiro (1819-1848). **SBA, D 1981.**

Os suíços já não tinham tido boa experiência com o imigrante que havia sido o que os pastorearia até o envio de alguém da missão de Basileia, o secretário e instrutor religioso Isaac Louis Dupport, membro do conselho de supervisão.

Os suíços de Berna Jura fizeram uma campanha financeira conjuntamente com a Sociedade Bíblica Britânica, levantando uma oferta de 800 libras esterlinas a favor da igreja protestante de Nova Friburgo.³⁴ As ofertas nunca chegaram ao seu destino. O pastor foi acusado de ter desviado as doações.³⁵ Pela primeira vez ocorriam tensões entre o pastor e a comunidade evangélica no Brasil.

Havia a possibilidade de construção de um templo para uso dos suíços em Nova Friburgo, a partir de auxílios da Sociedade Filantrópica Suíça e da Sociedade Bíblica Britânica.³⁶

A partir da metade do ano de 1827, a Missão de Basileia desistiu de enviar um estudante da Casa da Missão ao Brasil, pois percebeu que não havia nenhum apoio que garantisse o sustento do mesmo, e o governo brasileiro não se dispunha a conceder apoio financeiro nenhum.

A situação dos protestantes no Brasil continua fadado a passar por várias dificuldades de manutenção e de apoio estrutural. Os vários grupos de protestantes que se formarão conjugados aos variados núcleos de imigrantes terão de se articular com vistas ao auto-sustento, até que em 1861 comece a surgir uma atuação conjugada de sociedades missionárias protestantes no Brasil.

³⁴ Os esforços do pastor Morel para ajudar os suíços no Brasil e o vínculo com a Sociedade Bíblica de Londres é mencionada na carta do pastor francês de Basileia, Carta de J. H. Ebray a Charles Morel, Basileia, 06.05.1825, **GAC**, sem sigla.

³⁵ NICOULIN, 1988, p.223s.

³⁶ Carta de J. L. PREVOST an die Avoyers und den Geheimen Rat der Stadt und die Republik Bern Bundesdirektorium, Londres, 06.08.1829, **SBA**, D 1972; Carta de H. Terrisse e Auguste Tavel a John Alphe Doxat, Rio de Janeiro, 20.03.1830, **SBA**, D 1972. Doxat era presidente da Sociedade Filantrópica Suíça em Londres.

Conclusões

O protestantismo existe entre pessoas de nacionalidade portuguesa/brasileira desde 1819 em Portugal, Brasil e Algarves. Antes disto já existia entre britânicos, os quais organizaram uma igreja no Rio de Janeiro desde 1815, e que possuía seu templo desde 1819 naquela cidade.

Além disto, já existiam cemitérios protestantes no Brasil desde 1811 (Cemitério Sueco de Ipanema, estado de São Paulo) e os cemitérios britânicos do Rio de Janeiro (desde 1811), do Recife (desde 1813) e de Salvador (desde 1814). Nestes locais se realizavam cerimónias anglicanas, mas sempre reunindo fundamentalmente estrangeiros. Em Nova Friburgo, no entanto, são pessoas de cidadania portuguesa que são simultaneamente protestantes. Este grupo continuou, em parte, se reunindo para culto religioso com o grupo de alemães imigrantes, juntamente pastoreados por Frederico Oswaldo Sauerbronn.

Erroneamente não se tem percebido a riqueza da experiência ocorrida a partir de 1819 em Nova Friburgo. A própria tipologia do Protestantismo não tem ajudado a se ter um conhecimento mais claro desse importante segmento populacional. A própria divisão do protestantismo histórico como Protestantismo de imigração e Protestantismo de missão parte da falsa premissa de que o de imigração não tenha sido missionário, como se vê em várias histórias e interpretações do Protestantismo. No contrato feito com Sauerbronn se percebe a temática missionária expressa nele. Na verdade, esta abordagem tipológica é originária do século XX, projetando sobre o século anterior conceitos surgidos com o divisionismo, entre ramos protestantes, oriundo das duas guerras mundiais.

Apresentei uma crítica mais ampla sobre estas abordagens em outro escrito³⁷ e terei de, num futuro próximo, aprofundá-lo³⁸. Brasil e Portugal carecem de estudos mais amplos sobre isto.

³⁷ FLUCK, 2013, p.205-217.

³⁸ Está em produção o livro “Duzentos anos de Protestantismo no Brasil”, onde será abordada mais amplamente a temática. Em 2020 esperamos disponibilizá-lo.

O estudo de Ciências da Religião desafia à interpretação mais abalizada da história e da tipologia dos mais variados movimentos religiosos protestantes existentes em Portugal e suas ex-colônias. Além disso, a dimensão da necessidade da tolerância religiosa está bem destacada na experiência de Nova Friburgo.

Bibliografia

- BON, Henrique. **Imigrantes – A Saga do Primeiro Movimento Migratório Organizado rumo ao Brasil às portas da Independência**. Nova Friburgo: Virtual, 2004.
- COLLECÇÃO das leis do Brazil de 1810**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891.
- Copie du Rapport en date du Mars 1822 reçu de Rio-de-Janeiro, présenté à la Societé Suisse de Rio de Janeiro par deux de ses membres qui ont visité la Colonie**. Biblioteca da Cidade de Zurique, BRO 1198.
- DREHER, Martin Norberto. Friedrich Oswald Sauerbronn – Miséria humana nos primórdios da história da IECLB. **Anuário Evangélico**. São Leopoldo: Sinodal, 1985, p.85-88.
- FLUCK, Marlon Ronald. **História e Teologia do Cristianismo Brasileiro**. Curitiba: Cia. de Escritores, 2013.
- KADLETZ, Die Besoldung P. Sauerbronns durch die Provinzialregierung von Rio de Janeiro in der Zeit von 1824-1864. **DEBB**, São Leopoldo, 1926, p.71-77.
- LIMA, Oliveira. **Dom João VI no Brasil 1808-1821**. 2ª ed. São Paulo: José Olympio, 1945. V.1-3.
- MÜLLER, Armindo. **Começo do Protestantismo no Brasil – Descrição da instalação da primeira comunidade luterana no Brasil, em Nova Friburgo**. Porto Alegre: Edições EST, 2003.
- NICOULIN, Martin. **A gênese de Nova Friburgo – Emigração e colonização suíça no Brasil (1817-1827)**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995.
- OBERACKER, Karl Heinrich. **Leopoldine Habsburgs Kaiserin von Brasilien**. Viena; Munique: Amalthea-Verlag, 1988.
- SCHÄFFER, [Georg Anton]. **Brasilien als unabhängiges Reich in historischer, mercantilischer und politischer Beziehung**. [Brasil como reino independente em sentido histórico, mercantil e político] Altona: 1824.
- VARNHAGEN, Francisco Adolfo. **História geral do Brasil antes de sua separação e independência de Portugal**. 5ª edição. São Paulo: Melhoramentos, 1956. v.5.
- VON TSCHUDI, Johann Jakob. **Reisen durch Südamerika**. Leipzig: Editora F. A. Brockhaus, 1867. v.3.

Fontes arquivísticas

José Bonifácio de Andrada e Silva, Instruções particulares para servirem de regulamento ao Senhor Jorge Antonio Schaeffer na Missão com que parte desta corte para a de Vienna d'Austria e outras, Rio de Janeiro, 21.08.1822, **Arquivo Histórico do Itamarati 271/1/1 – Parte I**.

Correspondência do Consulado no Rio de Janeiro (1819-1848). **SBA, D 1981**.

Siglas

ABM – Archiv der Basler Mission (Arquivo da Missão de Basileia)

AE – Anuário Evangélico

AHI – Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro

ANRJ – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro

BBBE – Bürgerbibliothek Bern (Biblioteca dos cidadãos de Berna)

BNRJ – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, setor de manuscritos

DEBB – Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien. Monatschrift für die Pflege des Volkstums und der Volkskirche (Folhas evangélicas alemãs para o Brasil. Revista mensal para o cuidado do povo e da igreja)

EPBS – Die evangelischen Pfarrer zu Becherbach in specie (LHAK 387/223)

GAC – Gemeindegarchiv Corgémont (Arquivo da cidade de Corgémont, Berna)

GAD – Gemeente Archiv Dordrecht (Arquivo da Comunidade de Dordrecht)

HBLS – Historisch-Biographisches Lexikon der Schweiz (Léxico Histórico-Biográfico da Suíça)

LHAK – Landeshauptarchiv Koblenz (Arquivo Estadual de Koblenz)

MAK – Manual der Auswanderungskommission 1818-1821 [StABE BB XIII a 151]

SBA – Schweizerisches Bundesarchiv

StABE – Staatsarchiv Bern (Arquivo do Estado de Berna)

UBA – Universitätsbibliothek Amsterdam (Arquivo da Biblioteca Universitária de Amsterdam)